### **SEMINÁRIO TEMÁTICO**

# Mulheres na Teoria Social: Olive Schreiner

com **Raquel G. A. Gomes** (Unicamp) e **Priscila Medeiros** (UFSCar)

20.08 às 18h, no canal da ANPOCS



#### Olive Emilie Albertina Schreiner (1855 - 1920) - Aproximações iniciais

- Experiência colonial é fundamental para compreender vida e obra
- Nasce na Colônia do Cabo
- Pais missionários
- Atuação como tutora de crianças em fazendas bôeres questões identitárias e o embate das experiências coloniais

- Publicações diversificadas romance, alegoria, panfletos políticos. Vasta produção de correspondência e atuação na imprensa.
- Destaco: The Story of an African Farm (1883), The Political Situation (1896), Woman and Labour (1911), Thoughts on South Africa (publicação póstuma, 1923).

#### Olive Emilie Albertina Schreiner (1855 - 1920) - Questões

- Ser inglesa *versus* ser sul-africana
- Primeiro deslocamento para a Inglaterra: 1881 desejo de estudar medicina
- 1883: publicação de sua primeira e mais conhecida obra, *The Story of an African Farm*

- The Story of an African Farm pseudônimo e os diálogos com a Nova Mulher. Publicação dificultada, mas sucesso editorial. "The New Woman".
- Protagonismo narrativo sobre o continente africano predominantemente masculino é questionado
- Circuito intelectual Havelock Ellis, Karl Pearson, Edward Carpenter,
  Eleanor Marx. Participa do Men and Women's Club.

"(...) Como muitos colonos daquela primeira geração, ela estava profundamente imersa na idéia da Inglaterra como "terra natal" (ou "lar", como invariavelmente chamava). Mesmo assim ... o trabalho de Schreiner não reproduziu – e talvez não pudesse reproduzir – as ideias metropolitanas sobre o "centro" e suas "margens". Apesar de pertencer à população sulafricana anglófona e de sempre ter tido consciência de como a África do Sul foi influenciada pela Inglaterra, seu foco criativo e político era a colônia, e não a metrópole. (...)"

Carolyn Burdett - Olive Schreiner and the Progress of Feminism - Evolution, Gender, Empire.

Hampshire: Palgrave, 2001, p. 6.

- Retorno para a África do Sul encontra também a expansão do capitalismo minerador
- Tensões com Cecil Rhodes e a exploração do trabalho africano pela indústria mineradora
- Acirramentos das tensões entre britânicos e bôeres
- Guerra Sul Africana (Guerra Anglo-Bôer), 1899-1902

- Discussão: quem tem direito de participar e compôr a nação sul africana? Quem é o sul-africano?
- 1911, publicação de Woman and Labour
- Experiência humana de trabalho: construída a partir da interação entre homens e mulheres. Experiências contemporâneas, contudo, haviam legado às mulheres um lugar parasitário de dependência dos homens, sendo definidas mais por suas funções reprodutivas do que sócio-culturais.
- Reformulação das relações de trabalho passa pelo reconhecimento do protagonismo das mulheres

#### Olive Emilie Albertina Schreiner (1855 - 1920) - Legados e debates

Há lugar para o protagonismo das mulheres negras no pensamento de Olive Schreiner?

Entendimento do colonialismo como elemento interpretativo fundamental para as discussões sobre gênero postuladas no início do século XX. Anne McClintock e "Couro Imperial", 1995.

Interpretação contemporânea de que argumentos/obras de Olive Schreiner "antecipam" perspectivas pós-coloniais e de interseccionalidade, posto que mobilizariam uma articulação entre raça, classe e gênero.

## Recomendações e sugestões de leitura

FIRST, Ruth; SCOTT, Ann. Olive Schreiner: a biography. New York: Schocken Books, 1980.

GOMES, Raquel G. A. *Uma feminista na contramão do colonialismo: Olive Schreiner, literatura e a construção da nação sul-africana, 1800-1902.* São Paulo: Annablume, 2013.

McCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial.* Campinas: Editora Unicamp, 2010. *American Surrealisms, 1920/1940/Parable Art, n. 14, 2017.* 

SCHREINER, Olive. Thoughts on South Africa. London: T. Fisher Unwin, 1923.

SCHREINER, Olive. Words in Season. Pietermaritzburg: Penguin Books, 2005.

TOSTE, Verônica Daflon e SORJ, Bila. *Clássicas do Pensamento Social - Mulheres e feminismos no século XIX*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.